



33º Congresso Nacional da Hotelaria e Turismo

Intervenção Sessão de Abertura

Senhor Ministro da Economia, em representação do Sr. Primeiro-Ministro

Senhora Secretária de Estado do Turismo, Comércio e Serviços

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Ourém

Senhor Reitor do Santuário de Fátima

Senhor Presidente da Confederação do Turismo de Portugal

Senhor Presidente do Turismo do Centro de Portugal

Dirigentes do Turismo de Portugal, demais entidades públicas, empresariais, aqui presentes

Caros associados e parceiros,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Sejam todos bem-vindos ao Congresso da AHP.

As primeiras palavras são para os nossos associados, razão primeira da existência de uma associação centenária e de utilidade pública como a AHP. Organizamos este congresso com um programa que procura respostas para cada uma das nossas inquietações do momento. A decisão em investir e financiar-se num tempo de tanta incerteza, incerteza com consequências na procura. Sim, não trazemos o debate sobre o novo aeroporto, tema já foi tratado e bem pela CTP, importa-nos agora ouvir como se posicionam as companhias aéreas, o regulador, o concessionário, a sua congénere europeia num momento de crescente interesse por Portugal e pelas suas regiões.

Trazemos o tema da atração e retenção de talento num tempo tão desafiante na relação força de trabalho. Deitamos um olhar sobre as novas formas de pagamento, e os novos conceitos da saúde e bem-estar...

A nossa expectativa é que saíamos de Fátima com mais respostas, e para quem é mais crente, com a bênção divina no cumprimento do nosso propósito.

Uma palavra também para os nossos parceiros comerciais. Dissemo-lo desde a nossa tomada de posse, queremos construir convosco uma relação de maior proximidade durante este mandato. É nossa intenção organizar no 2º trimestre do próximo ano o primeiro Marketplace AHP

procurando juntar os nossos associados aos nossos parceiros, dando expressão ao reforço desta parceria.

A AHP não é uma associação partidária, mas é uma associação “política”. Associação política porquanto agente na comunidade. E tem por isso a expectativa de poder ser ouvida no seu quadro de reivindicações e preocupações. Reivindicações que resultam de uma vivência do dia-a-dia. Não são, pois, um exercício retórico desprovido de conteúdo.

O ano de 2022 tem sido um ano excepcional na recuperação da confiança dos nossos clientes. Portugal liderará aliás o crescimento económico na União Europeia, tendo esse crescimento uma clara impressão digital: o turismo como mola impulsionadora dessa recuperação.

Mas não nos iludamos: os anos da pandemia fizeram-nos recuar 20 anos em termos de dormidas e 10 anos em termos de proveitos. E se estamos a bater recordes de receita em 2022, realisticamente, a guerra na Ucrânia trouxe um grau de incerteza tal na construção da cadeia de valor do turismo, que não nos permite dizer qual o nível de resultados que teremos em 2022. Tudo está mais caro. O custo da mão de obra, a eletricidade e o gás, a cadeia alimentar, as diversas prestações de serviço. E a perspetiva mantém-se incerta. Por isso, Senhor Ministro, Senhora Secretária de Estado, estimados associados, queremos

lealmente continuar a ser parceiros, contribuintes para esta recuperação económica e social do país, mas realisticamente temos de ser ajudados.

Procuro ser justo: sei bem o esforço público feito durante a pandemia. Sem o lay-off simplificado, o apoio à retoma, o Apoiar para as pequenas empresas, e as restantes linhas de crédito, então tinha sido uma tragédia. Relembro hotéis fechados, com clientes e colaboradores em casa...

Sr. Ministro, ouvimos o Sr. Primeiro-Ministro anunciar o pacote de 3 mil milhões de euros de apoio às empresas para fazer face ao aumento da fatura da eletricidade e do gás. Saudamos esse anúncio e temos a expectativa de ser incluídos nesse pacote de ajudas. Só quem não é hoteleiro é que não sabe quanto impacta na demonstração de resultados de um hotel o peso da eletricidade e do gás...garanto-vos é muito grande esse peso...

Sr. Ministro, estamos disponíveis para participar nesse debate. Temos expertise nos nossos associados para acrescentar a essa discussão. Disponha, pois estamos disponíveis.

Outro aspeto muito importante que gostava de destacar tem que ver com a saúde financeira dos nossos balanços. A autonomia financeira das empresas hoteleiras degradou-se durante a pandemia. As linhas de crédito de

apoio foram importantes, mas caminham para a sua maturidade. Com a incerteza resultante da guerra na Ucrânia, com a incerteza que resulta da nova ordem mundial, das cadeias de distribuição destruídas, a tesouraria futura é uma incógnita. Precisamos de ver alargadas as maturidades das linhas de crédito e premiados projetos em função de metas realizadas.

E sendo novamente justo, basta copiar o ótimo exemplo do turismo de Portugal no microcrédito. Temos hoje um sistema financeiro robusto, temos baixíssimos níveis de incumprimento na banca, temos a garantia mútua, ajudemos as empresas.

Dizer-vos que no capítulo fundamental da capitalização das empresas, sim, porque empresas sustentáveis são empresas bem capitalizadas, teremos connosco neste congresso a participação da Dra. Celeste Hagatong, nova presidente do Banco de Fomento. A nós, mais do que revisitar o passado, importa olhar o presente, e temos fundadas expectativas nesta nova equipa do Banco de Fomento: banqueiros com percurso e conhecedores do setor do turismo e da hotelaria.

Senhor ministro, a hotelaria como sabemos é também uma atividade de mão-de-obra intensiva. Não sendo um problema originário de Portugal – é um tema em todo o lado – a verdade é que no nosso país com uma situação de quase pleno emprego – são mais de 170.000 registos na segurança social – durante a pandemia perdemos 45.000 ativos no setor do turismo. Da recuperação mais rápida do

que prevíamos em 2022, resultou também uma qualidade de serviço pior. Tenhamos todos essa consciência.

E estamos todos, todos os nossos associados a trabalhar. Os estudos apontam aliás para a liderança no crescimento dos salários no turismo quando comparados com a restante economia portuguesa. Estamos a trabalhar entre todos os presentes num novo paradigma de prestação de serviço que confira outro tipo de regalias aos nossos colaboradores. Ainda assim, num contexto de verdade e transparência, um hotel é o que sabemos. Estamos abertos 24 horas por dia, 7 dias por semana, 365 dias por ano...

Sabemos que para repor esta força de trabalho perdida não nos bastamos a nós próprios. Foi por isso que apoiamos a celebração do acordo com a CPLP. Trazer cidadãos do espaço da lusofonia para trabalharem em Portugal. E, sim, num processo desburocratizado e simples. O tempo da política tem de se aproximar das necessidades da economia.

Mas também aqui temos caminho a percorrer: estas pessoas chegam a Portugal muitas delas com deficits de formação técnica e linguística. Temos de trabalhar em conjunto: empresas, escolas de hotelaria, IEFP, para colmatar estas lacunas.

Queria agora deixar uma palavra para o trabalho interno da AHP. Depois de vos ter falado do 1º Marketplace AHP a realizar no segundo trimestre do próximo ano, dar-vos

nota da necessidade de reforçarmos a ambição do programa OSPES, programa de sustentabilidade ambiental e responsabilidade social da AHP. Nascido em situação de crise, tem sabido, ao longo dos anos que já leva, acudir a milhares de famílias e de indivíduos através de IPSS's. Simultaneamente a sua contribuição para a economia circular, reciclagem, reutilização e redução de resíduos são inequivocamente um contributo da hotelaria para a descabornização da nossa economia, fruto da reintrodução de bens e equipamentos na economia social. Mais de 230.000 bens doados. Número significativo, sobretudo porque dirigido a instituições e famílias necessitadas num tempo de tanta necessidade. No OSPES abrigam-se muitas outras iniciativas e projetos, que vos convido a conhecer, de que foi exemplo a feira de emprego AHP com cidadãos ucranianos.

Mas pedir-vos a todos que participemos mais. Podemos fazê-lo. O nosso sentido solidário convoca-nos à participação.

Em resultado de termos e querermos sempre informação disponível a disponibilizar aos nossos associados, lançaremos a nova plataforma digital "AHP Tourism Monitors", já praticamente concluída, agora muito mais simples, atual e rápida, com novos indicadores.

Reiteramos a vontade em aumentar o número de aderentes ao Click2Portugal (já com mais de 600 unidades), agora reconvertido numa plataforma agregadora da hotelaria nacional de todo o país e de todas as categorias, transparência dos ratings, que permite fazer pesquisas com grande facilidade e detalhe, permitindo ainda lançar campanhas específicas. Click2Portugal poderá ser um importante angariador de tráfego direto, gratuito e muito simples não só para os nossos associados, como para todo o alojamento turístico de carácter coletivo. Esperamos tê-lo em modo live em dezembro com as novas funcionalidades.

Minhas senhoras e meus senhores, acabo como comecei, agradeço muito a todos os que contribuíram para que possamos estar aqui – comissão organizadora, funcionários da AHP, parceiros – muito obrigado.

Desejo a todos um ótimo congresso e que possa constituir-se num espaço de reencontro, de debate, de novas ideias e soluções. Foi com esse espírito que o construímos. Fazemo-lo convictamente pelo turismo, mas também com a noção da importância para Portugal.

Muito obrigado.

Bernardo Trindade
Presidente da AHP